

A restauração da Igreja dos Reis Magos

Alguns meses depois de terem sido feitos os planos para o aproveitamento da Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, os trabalhos da restauração do retábulo da capela, tiveram início. Paradoxalmente, contudo, a iniciativa para que a restauração fosse iniciada, partiu do restaurador mineiro Vinicius Godoy. Vinicius considera, após algum tempo em contato com o retábulo, a obra como sendo "litorânea": lembra-o segundo o próprio, que é mineiro, o movimento do mar em sua forma.

Texto de Júlio Fabrís

Já existe um plano para fazer o aproveitamento da Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida. O plano, em sua essência, foi elaborado há alguns meses, com a participação de organismos como a Fundação Jones dos Santos Neves (que tomou a iniciativa nesta questão). Ufes, Prefeitura da Serra, e a própria comunidade de Nova Almeida. Ficou estabelecido mais ou menos quais os usos que teriam os diversos compartimentos da edificação; além disso, programou-se a recuperação do altar da igreja, uma bonita peça entalhada na madeira, com um quadro no centro. O quadro, na época em que estes planos eram elaborados, estava sendo recuperado. Agora, já voltou para o altar. Apesar dos planos no geral serem bons, na medida que voltavam a utilização da igreja no sentido da comunidade local, eles — como quase todos os planos elaborados no Estado — correm o risco de ficar engavetados.

RESTAURAÇÃO

Mas, se ficarem engavetados não ficarão, em sua totalidade: retábulo do altar está sendo restaurado. É curioso, entretanto, que a iniciativa de começar os trabalhos em parte se deve ao próprio restaurador, Vinicius Godoy. Formado na Escola Rodrigo Mello Franco de Andrade, de Ouro Preto, há dez anos trabalhando em restauração de obras de arte, Vinicius tomou conhecimento dos planos elaborados na Fundação Jones dos Santos Neves para o restauração e aproveitamento da Igreja dos Reis Magos, se interessando por eles.

REPINTORAS

O tempo de quatro meses para recuperar o retábulo é uma estimativa inicial. Contudo,



Vinicius afirma que o retábulo está em bom estado. O trabalho mais difícil, em sua opinião, é recompor a sua aparência original por detrás de uma série de "remendos" que lhe foram adicionados através do tempo. "Tivemos a sorte de que, mesmo quando fizeram uma repintura do altar, não resparam a madeira, nem a mutilaram de uma forma significativa". Ele localizou inclusive tintas de alumínio, o que indica uma repintura recente; outras, ele data, grosseiramente, como tendo sido feitas há mais ou menos cinquenta anos. Apesar de ter que ultrapassar estas coberturas de tintas que enconbrem as cores originárias do retábulo, Vinicius Godoy diz ter uma idéia de como seria a pintura original: — Acreditamos que o retábulo deveria ser vermelho, azul e dourado. Estas deveriam ser as cores originais. Nós descobrimos, por sinal por debaixo da repintura, folhas de ouro. Isto, inclusive, alvoroçou a região. Quando achamos estas coberturas de ouro, uns meninos estavam pertos e nos ouviram falando a respeito do que tínhamos achado. Os meninos saíram. De repente, apareceu uma porção de gente para "ver o ouro". Foi até gozado.

Evidentemente, não se achou nenhuma mina de ouro. Para Vinicius, contando inclusive com esses episódios, a receptividade da população ao trabalho que eles estão

realizando tem sido ótima: "Eles vêm trazer água para nós, quando o dia está muito quente, vêm ver o trabalho. Eles têm mostrado muito interesse pela restauração do retábulo". Quando da elaboração dos planos para o aproveitamento da Igreja dos Reis Magos, notou-se inclusive que a comunidade de Nova Almeida é bastante interessada nas coisas que são promovidas na localidade. Vinicius Godoy concorda. Ele defende a idéia, contudo, de que a igreja precisa ser aproveitada em seu todo, dando cunho utilitário a toda a edificação.

VALOR ARTISTICO

Vinicius Godoy acha ser impossível uma comparação entre a Igreja dos Reis Magos, em seu todo, e as igrejas de Ouro Preto: "São todas obras de arte. É difícil fazer uma comparação entre duas obras de arte. As coisas que nós encontramos nas igrejas de Ouro Preto são mais sofisticadas, frutos de trabalhos mais apurados, ao passo que o retábulo que estamos restaurando é mais rústico". Rústico? Mais adiante, Vinicius concorda que este retábulo não foi feito por amadores, mas por pessoas que tinham algum conhecimento de arte. Ainda assim, ele admite a presença de mão indígenas na confecção do retábulo, junto às mãos dos portugueses.

— É algo natural. Deve-se esperar isto. Afinal, naquela época Nova Almeida era uma aldeia indígena. Certamente eles devem ter participado do trabalho artístico junto aos portugueses. Há certas peculiaridades do retábulo que estamos restaurando que nos fazem crer que indígenas teriam participado da construção do altar.

SERPENTE COROADA

E quais são estas peculiaridades? A mais notável delas, segundo Vinicius, está na parte lateral do altar-mor onde, embaixo de um entalhe representando a Virgem Maria, acha-se, aos seus pés, uma serpente com uma coroa na cabeça, que Vinicius passou a chamar de Serpente Coroada. "É uma coisa estranha — afirma Vinicius Godoy —, uma vez que, na simbologia católica, a serpente sempre foi tida como símbolo do mal. Neste retábulo, não há nada que nos faça supor que a serpente aí aparece também como símbolo do mal. O fato de ela estar coroada é algo inteiramente inusitado. Em Ouro Preto e em outras igrejas de Minas, que eu conheço pessoalmente, nunca vi nada semelhante. Nem por fotografia". Vinicius afirma ter comentado o assunto com Jair Inácio, um dos maiores restauradores do Brasil, que parece também ter ficado impressionado com esta

descoberta. Mas ele prefere não fazer nenhum outro comentário sobre o assunto, "pois a simbologia religiosa é algo muito complicado, e somente um estudioso no assunto poderia fazer algum pronunciamento sobre esta Serpente Coroada".

Mas esta não é a única descoberta interessante feita junto ao retábulo. Na parte central superior, Vinicius diz que há algumas figuras de estilo oriental: "Os olhos repuxados das figuras, denotam um orientalismo bastante acentuado". Mas não poderiam ser figuras de inspiração indígena. "Também — responde Vinicius Godoy. Mas a impressão mais forte é de algo oriental". Ele alerta, contudo, que interpretações quanto ao significado das figuras encontradas no retábulo devem ser feitas por estudiosos, e ele pretende levar o assunto a pessoas que poderiam falar algo a respeito.

PEDRAS SEMIPRECIOSAS

Vinicius mostra-se interessado também em contar com a colaboração de pessoas da localidade para identificar as plantas e flores que aparecem no altar-mor. "Em Ouro Preto, as pessoas do lugar identificaram muitas flores e plantas da localidade nas obras de arte das igrejas de lá". O mais curioso, entretanto, é que o restaurador descobriu que mais ou menos 250 incrustações de pedras semipreciosas, que se achavam na parte lateral do altar, foram retiradas a canivete. "Parece — acrescenta Vinicius — que muitas coisas que pertenciam à igreja não estão mais lá. Mas quem pode dizer isto com maior probabilidade são os moradores locais, que conhecem a igreja há muito mais tempo.

QUEBRA-CABEÇA

Ainda assim, encontrou-se muitas peças na igreja que podem ser aproveitadas no futuro, como cálices e partes de outros trabalhos na madeira. Será possível reconstituir estes outros trabalhos em madeira da igreja? "Isto é como fazer um verdadeiro quebra-cabeça. Podemos tentar. Agora, talvez o lugar mais próprio para estas peças seja um museu, e não propriamente a igreja". Vinicius enfatiza que, em termos de qualidade, as peças achadas na Igreja dos Reis Magos se equiparam às de Ouro Preto, muito embora em quantidade fiquem bem atrás. "É importante, além disso, que se comece a aproveitar melhor o que existe em termos de obras artísticas-históricas no Espírito Santo. Há coisas muito bonitas. O próprio retábulo da Igreja dos Reis Magos é muito bonito. Agora, estas coisas têm que receber cuidados". E termina dizendo: "O principal problema da restauração no Brasil é mão-de-obra e dinheiro".